

**Método:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva de doadores de sangue de 1994 a 2013, na Fundação Pró-Sangue - Hemocentro de São Paulo (FPS). Esta coorte incluiu 28 indivíduos coinfectados HCV/HIV e 2.487 monoinfectados HCV e todos foram encaminhados a um serviço de referência para realização de tratamento. Os registros do banco de dados da FPS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) foram vinculados por meio de um relacionamento probabilístico de dados (linkage). As causas de óbito foram definidas com base nos códigos da CID-10 (10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) listados na declaração de óbito. O Hazard Ratio (HR) foi estimado usando modelos de regressão múltipla de Cox.

**Resultados:** Quando foi avaliado o número de óbitos por grupo, o linkage identificou 12 óbitos entre doadores coinfectados HCV/HIV e 182 entre monoinfectados HCV. Assim, indivíduos coinfectados HCV/HIV tiveram risco 8,5 vezes maior de morrer, por qualquer causa, quando comparados aos monoinfectados HCV (HR = 8,5; IC 95%: 4,7-15,4;  $p < 0,001$ ). Quando as causas básicas de óbito foram categorizadas, observaram-se que os riscos de óbito por infecções, por complicações da própria hepatite C e por neoplasias não hepáticas foram, respectivamente, 72,4 vezes (HR = 72,4; IC 95%: 30-174,9;  $p < 0,001$ ), 11,2 vezes (HR = 11,2; IC 95%: 2,6-52,5;  $p = 0,0012$ ) e 10 vezes (HR = 10; IC 95%: 2,2-41,6;  $p = 0,002$ ) maiores entre os coinfectados em relação aos monoinfectados.

**Conclusão:** Os dados encontrados sugerem que entre os doadores de sangue coinfectados com HCV/HIV, mesmo após tratamento específico e resposta virológica sustentada, intervenções específicas são urgentes e necessárias, a fim de se evitar complicações hepáticas e não hepáticas e óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102499>

#### EP-064

##### FATORES ASSOCIADOS ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E OS TIPOS DE EXPOSIÇÃO PARA HEPATITE B

Erick Souza Neri, Carla Fernanda Tiroli, Natacha Bolorino, Rafaela Marioto Montanha, Vitória Jacometo Parro,

Maithe Gomes Lima Zandonadi, Ana Beatriz Floriano de Souza, Vanessa Cristina Luquini,

Rejane Kiyomi Furuya, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

**Introdução:** O vírus da hepatite B (HBV) causa um grande impacto social e financeiro, e sua evolução pode culminar em cirrose, carcinoma hepatocelular e óbito.

**Objetivo:** Analisar os fatores associados entre as características demográficas e os tipos de exposição.

**Método:** Estudo transversal analítico, a partir das notificações do HBV, registradas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação, realizadas pelos municípios que compõem

a 17ª regional de saúde do Paraná no período de 2007 a 2021. Para análise bivariada, utilizou-se, a Regressão de Poisson com ajuste robusto da variância, intensidade da associação determinada por meio de razão de prevalência com intervalo de confiança 95% e um nível de significância de 0,05. CAAE: 21738719.9.0000.523.

**Resultados:** Dos 3633 casos elegíveis, observa-se predomínio do sexo masculino (55,6%), idade de 18 a 59 anos (54,4%) e com até 9 anos de estudos (38,9%). Na análise bivariada, notou-se associação estatisticamente significativa entre a variável sexo masculino e os seguintes tipos de exposição: medicamentos injetáveis (RP 1,11; IC 95% 1,03-1,21), tratamento cirúrgico (RP 1,15; IC 95% 1,06-1,26) e Hemodiálise (RP 1,24; IC 95% 1,03-1,49). Enquanto, a faixa etária de 18 a 59 anos foi associado a exposição transfusional (RP 1,38; IC 95% 1,21-1,58), tratamento cirúrgico (RP 1,31; IC 95% 1,20-1,42), hemodiálise (RP 1,62; IC 95% 1,41-1,87) e transplante (RP 1,59; IC 95% 1,22-2,06). No grupo com baixa escolaridade, ocorreu associação entre tatuagem e piercing (RP 1,27; IC 95% 1,11-1,45), material biológico (RP 1,73; IC 95% 1,43-2,09) e acupuntura (RP 1,39; IC 95% 1,18-1,63).

**Conclusão:** O uso de medicamentos injetáveis mostrou-se associado ao sexo masculino e exposição transfusional à faixa etária de 18 a 59 anos. Enquanto, tatuagem e piercing, material biológico e acupuntura foram fatores de exposição à baixa escolaridade. Por fim, tratamento cirúrgico e hemodiálise foram associados ao sexo masculino e à faixa etária de 18 a 59 anos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102500>

#### EP-065

##### CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS IST E HEPATITES VIRAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO RIO DE JANEIRO/BR

Kycia Maria Rodrigues do Ó, Aline Benvenutti Ramalho, Felipe Rodrigues Castro, Denise Marinho, José Nilton Neris Gomes

Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Nova Iguaçu, RJ, Brasil

**Introdução:** A população brasileira é descendente principalmente dos colonizadores europeus, africanos e ameríndios. A população africana foi introduzida no Brasil através dos descendentes de escravos isolados em comunidades chamadas Quilombolas.

**Objetivo:** Estudar a prevalência da hepatite B, hepatite C, hepatite D, hepatite E, sífilis e HIV numa comunidade quilombola da cidade de Armação de Búzios, RJ.

**Método:** Um total de 34 indivíduos, 16 mulheres e 18 homens com idade variando entre 32 anos de idade e 84 anos de idade, foram submetidos a testes rápido (HBsAg, antiHCV, sífilis e HIV). As amostras de sangue das 34 pessoas foram coletadas e testadas pelo método de Elisa para a presença do HBsAg; todas as amostras HBsAg positivas foram submetidas a extração de DNA e PCR. Nos casos positivos para o HBsAg

foram realizadas pesquisa de mutação RT in house, HBVDNA quali e quantitativo. Todas as amostras submetidas ao teste rápido antiHCV foram negativas; essas mesmas amostras antiHCV negativas foram submetidas ao HCVRNA qualitativo (in house) e quantitativo permaneceram negativas; todas as 34 amostras foram submetidas ao HBVDNA qualitativo (in house) e HEVRNA qualitativo (in house) e todas obtiveram resultado negativo.

**Resultados:** Entre os 34 indivíduos estudados, a prevalência do HBsAg foi de 38,23% (13 indivíduos); todas as 34 amostras testadas para o antiHCV, antiHEV, antiHDV foram negativas.

**Conclusão:** Nossos achados mostram uma alta prevalência da hepatite B na população estudada. Mais estudos na população remanescente de quilombos de diferentes regiões do País são necessários para desenhar um modelo de prevenção efetiva criando estratégias de controle nessa população alvo.

**Palavras-chave:** Hep B; Hepatite B; Quilombolas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102501>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-067

#### VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO EM 2019-2020

Keila da Silva Oliveira <sup>a</sup>, Oziris Simões <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Divisão de Vigilância Epidemiológica SBC, São Bernardo do Campo, SP, Brasil

**Introdução:** O Sarampo é uma doença exantemática transmissível viral, altamente contagiosa, podendo ser em alguns casos uma doença fatal. Doença reemergente com progressão em 2019 entrando em franca epidemia. A doença acometeu vários municípios do Estado, dentre eles o município de São Bernardo do Campo localizado próximo a região metropolitana, que apresentou transmissão sustentada da doença.

**Objetivo:** Descrever a vigilância epidemiológica dos casos de sarampo no município de São Bernardo do Campo em 2019-2020.

**Método:** Estudo descritivo, quantitativo, a partir da extração de dados secundários do banco do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de doenças exantemáticas no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020.

**Resultados:** No período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020 foram notificadas 2.428 notificações de sarampo. Em 2019 foram 2.285 notificações sendo 1.837 (80,39%) residentes em SBC e 448 (19,60%) residentes em outros municípios. Para o ano de 2020 registrou-se 143 notificações sendo 125 (87,41%) residentes em SBC e 20 (13,98%) residentes em outros. Com relação aos casos confirmados, entre os anos de 2019 e 2020 foram identificados no total 420 (100%) casos de sarampo, destes 386 (91,90%) casos em 2019, incidência de 47,78/100mil habitantes, sendo 384 casos autóctones e 2 casos importados.

As crianças de 0 a 4 anos 116 (30,05%) foram mais acometidas. Média de idade 19 anos, mediana 21 anos, variação de idade mín. 2 meses e máx. 57 anos. Em relação ao sexo 205 (53,10%) casos eram homens e 181 (46,89%) mulheres, razão de 1,13. No ano de 2020 ocorreram 34 (8,09%) casos confirmados da doença com incidência de 4,19 /100mil habitantes, sendo 33 casos autóctones e 1 caso importado. As crianças de 0 a 4 anos se manteve com maior frequência, com 10 (29,41%) e também adolescentes de 15 a 19 anos 10 (29,41%). Média de idade 18 anos, mediana de 19 anos, variação de idade mín. 4 meses e máx. 58 anos. Sobre a frequência por sexo, o maior número de casos ocorreu em mulheres 20 (58,82%) casos, homens 14 (41,17%), a razão foi de 0,7. Não houve óbitos pela doença no município.

**Conclusão:** Conclui-se que a vigilância epidemiológica do sarampo, caracterização do cenário epidemiológico e a identificação da incidência são ações primordiais para identificar pontos críticos a serem priorizados, possibilitando direcionamento e melhorias nas estratégias e preparação de respostas rápidas frente a surto e epidemias a fim de contribuir para a mitigação da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102502>

EP-068

#### DENGUE COM LESÃO RENAL AGUDA E MIOGLOBINÚRIA: RELATO DE CASO

Marielle K.S. Lima, Caroline N. Maia, Maiara C.F. Soares, Sergio A. Basano, Thiago F. Toledo, Luís F.C. Flórez, Rafael S. Mazza, Igor J. Souza, Victor C.A. Tonhá, Elza G.B. Pereira

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil

**Introdução:** As síndromes febris são constituídas por um grupo de doenças que cursam com episódios de febre e inflamação sistêmica. A causa pode ser autoimune, infecciosa, neoplásicas, entre outras. Sendo assim, anamnese e exame físico são primordiais para elucidação diagnóstica e manejo da síndrome.

**Objetivo:** Apresentar um caso de Dengue com mioglobínúria em adolescente.

**Método:** Masculino, 14 anos, procedente de Porto Velho – RO, deu entrada no Centro de Medicina Tropical de Rondônia, encaminhado da Unidade de Pronto Atendimento, com história de mal-estar geral há 5 dias, febre aferida de 39°C, dor panturrilhas, colúria, dor abdominal, diarreia há 3 dias, náuseas e episódios de êmese de aspecto liquefeito amarelado, em 24 horas. Na admissão, paciente com queda do estado geral, febre de 39,5°C, PA 125 × 90mmhg, FC 129 bpm, SPO2 de 96% ar ambiente. Presença de hepatomegalia > 3 cm do rebordo costal, rash cutâneo, múltiplas petéquias em membros inferiores e dores em panturrilhas. Na internação evidenciou-se mioglobínúria. Laboratoriais do serviço com Plaquetas 119.000 mm<sup>3</sup>, CPK 102062 U/L, DHL 21880, PCR 25 mg/L, TGO 42500 U/L, TGP 8400 U/L, Ureia 183 mg/dl, Creatinina